



EXPERIÊNCIAS DA HORTA ESCOLAR NO CONTEXTO DA ESCOLA DR.º ANTÔNIO LEIVAS LEITE PELOTAS/RS

**MAIARA MOREIRA BERDETE¹
VERA LÚCIA DOS SANTOS SCHWARZ²**

¹*Universidade Federal de Pelotas – berdetemaiara@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – vlsschwarz@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata ações desenvolvidas, nos anos de 2016/2017, que dialogam com os objetivos do projeto interdisciplinar acesso à informação, a gestão democrática a cultura e ao lazer, voltados para implantação de horta escolar, de forma participativa, na Escola Estadual de Ensino Médio Doutor Antônio Leivas Leite (E.E.E.M. Dr. Antônio Leivas Leite). A proposta da horta surge do interesse manifestado pelos estudantes durante o movimento de ocupação das escolas, em maio de 2016. Durante o processo de ocupação, da escola, os alunos que participaram desse movimento produziram vídeo sobre pontos que mereciam atenção da escola. Nesse sentido, uma das demandas foi por uma horta escolar, assim é que surgem ações voltadas para sensibilizar e impulsionar a implantação de processos que atenda a demanda dos estudantes da escola.

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) está vinculado com a escola parceira E.E.E. M. Dr. Antônio Leivas Leite desde meados de 2012, com o objetivo de trabalhar com os jovens do ensino médio propostas que auxiliem na formação docente (aluno de licenciatura), e na formação dos jovens da escola. Formação orientada em princípios assentados no: aprender a aprender, do aprender a fazer, do aprender por meio da convivência e por fim, do aprender a SER um sujeito capaz de dialogar, refletir, criticar e participar.

A escola E.E.E.M. Drº Antônio Leivas Leites, situada no bairro Três Vendas, no município de Pelotas, atualmente possui 766 alunos matriculados e efetivamente frequentando, dispostos nos anos iniciais ou finais do ensino fundamental, ensino médio e/ou educação de jovens e adultos.

A horta escolar constitui-se em um subeixo do projeto interdisciplinar, pois viabiliza problematizar questões de acessibilidade à informação, ao lazer, a cultura, construção social, liberdade de expressão e gestão democrática escolar. Tais questões encontram amparo nos direitos assegurados às crianças e aos jovens nos artigos que versam sobre princípios e fins da educação, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990.

O programa por meio de suas ações propiciou aos sujeitos envolvidos desenvolver consciência crítica sobre o meio ambiente, este que se encontra nos espaços da escola, no seu trajeto à escola, na sua comunidade, levando-o a perceber que a natureza pode ser encontrada em diversas formas e espaços, basta desenvolver um olhar mais atento ao seu redor.

2. METODOLOGIA



A partir do exposto, pode-se dizer que a elaboração e a execução da proposta, na escola Dr. Antônio Leivas Leite, foi importante para a construção de aprendizagens tanto dos bolsistas, supervisores e alunos do ensino médio.

A formação dos bolsistas deu-se durante as reuniões realizadas às terças-feiras, das 9h às 12h, num grupo interdisciplinar, constituído por licenciandos de diferentes áreas: Ciências Sociais, Educação Física, Geografia, História e Letras foram organizadas para explorar a temática produção de alimentos. O tema foi fruto de trabalho de análise de material audiovisual – por demanda de horta escolar, o que dominou o debate no/do grupo de pibidianos, quanto ao planejamento das ações do PIBID na escola. Assim, a formação dos bolsistas vai ocorrendo por meio de trocas de saberes em: debates sobre a temática, pesquisas, elaboração e socialização de dinâmicas, saída de campo e roda de conversa com profissional, engenheiro agrônomo, com experiência na área de implantação de hortas.

Na sequência das atividades de sensibilização, da equipe interdisciplinar, formaram-se quatro subgrupos, encarregados de apresentar proposta de oficina integrada ao tema “alimentação saudável”. Portanto, aos grupos é lançado o desafio de construção de atividade para impulsionar os jovens do ensino médio a problematizar aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos que envolvem a produção, comercialização e consumo de frutas, verduras e legumes. Nesse sentido, os subgrupos foram construindo e debatendo suas ideias com os demais subgrupos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico da realidade escolar, em 2014, levou aos objetivos do projeto interdisciplinar: proporcionar ao aluno acesso à informação, a gestão democrática, a cultura e ao lazer. Princípios esses presentes na Lei 9.394/96, que devem ser perseguidos para uma educação inclusiva. Somando-se a lei 9.394/96, tem-se no Estatuto da Criança e do Adolescente a valorização da construção social, liberdade de expressão e criação em sua gestão democrática escolar.

A ocupação da Escola, em maio de 2016, desafiou e instigou os pibidianos, na busca por estratégias e instrumentos democráticos que levassem, de fato, a concretização de um desejo expresso, isto é, tornar a horta uma realidade. Mobilizar os alunos, do ensino médio, para aproximação com estes saberes que vezes são populares e outrora científicos, que no ambiente escolar são desenvolvidos simultaneamente foi fundamental para o processo. Ao encontro desta motivação dos alunos para a horta, o PIBID se propôs a pensar e desenvolver atividades para levar adiante esses ensejos dos educandos. Começa a aproximação e sensibilização dos alunos com a intervenção por meio de “QR Code”, exposto pelas paredes da escola, um meio para despertar a temática via vídeos. Neste arquivo de códigos os vídeos associavam-se ao tema da produção de alimentos, usos de agrotóxicos, influência da mídia no consumo alimentar entre outros. O próximo passo foi um encontro com os alunos para apresentar dois vídeos que estavam no arquivo do QR code, qual foram Agroflorestra Life in Syntropy e a Guerrilha Gardener in South Central LA/ Ron Finley, o intuito era conversar com eles sobre a Horta e os vídeos pensando nas possibilidades de construir na escola.

Nesse processo, por dois momentos, a reunião contou com a presença de um engenheiro agrônomo, que avaliou possíveis áreas para implantação da horta. Com base nas informações e debates é que surge a definição do local, um espaço visível e de fácil acesso.



Para construção de uma horta é preciso ir a uma para compreender os vários aspectos que envolvem sua dinâmica: conhecimento do solo, preparo e cuidados; relação entre espécies e clima, época de plantio, regas, manuseio, poda, colheita entre outros. Assim, foi que na prática PIBIDIANOS, professores e alunos da escola realizaram saída de campo à Instituição Lar de Jesus, com a turma A do 1º ano. A visita orientada propiciou verificar cada passo necessário a ser dado para construção da horta. Os monitores repassaram os conhecimentos vivenciados, na prática, sobre o que se pode plantar em cada estação do ano, o que plantar todo ano, maneiras de como eliminar insetos nos legumes, verduras e frutas que serão plantadas e cultivadas para então levar para o refeitório.

Para fechar o ano de 2016, os PIBIDIANOS trabalharam na organização de oficinas para desenvolver no dia 19 de dezembro. Cada grupo trabalhou em propostas distintas, mas que se complementavam em problematizar a questão sobre o tema alimentação saudável. Foi assim que, surgiu oficina denominada de “Show do Milhão”, uma mistura do show do milhão com as portas da esperança, do programa do Sílvio Santos. Para a oficina, osicineiros, elaboraram quinze (15) questões de múltipla escolha. As questões estavam embasadas em trabalhos realizados pelos jovens na disciplina de seminário integrado. A dinâmica consistia na realização da pergunta para um grande grupo, a resposta deveria ser conduzir os participantes para uma das portas A, B ou C, (uma das portas representava a resposta correta). Na sequência, os participantes iam diminuindo a partir das opções feitas por uma das portas.

A oficina intitulada de “Quiz da Horta” utilizou-se da lógica de um jogo de tabuleiro e assim trabalhar com perguntas associadas aos conhecimentos gerais, aos temas via QR-CODE, espalhados pela escola e nos trabalhos de pesquisa realizados pelos estudantes durante o seminário integrado relacionados com a produção, cuidado e que cada alimento propicia a saúde. Seguindo essa mesma perspectiva a oficina “Feira Saberes e Sabores” levou, aos alunos, atividades baseada na apresentação de produtos “legumes, frutos e verduras, para instigar discussão sobre o uso de agrotóxicos na produção de alimentos. Por fim, a oficina “Sucando” levou os alunos ao preparo de sucos não convencionais. Bacias contendo ervas, frutas, verduras foram disponibilizadas para estimular a preparação de novas receitas e discussão dos benefícios de cada ingrediente utilizado no preparo do suco.

Durante a manhã do dia 19 de dezembro, de 2016, quando foram desenvolvidas as oficinas na escola, havia cerca de 30 alunos para as atividades levadas pelo PIBID. Número não muito expressivo, para o total de alunos matriculados no ensino médio diurno. A ideia inicial, de formação de grupos para participação nas oficinas precisou ser alterada. Optamos por desenvolver uma oficina de cada vez. Assim, todos os alunos poderiam participar de todas, de fato, algo que funcionou bem. Ao término de uma, já estavam aquecidos, passavam para a próxima. Independente do número, todas oficinas foram desenvolvidas com jovens entusiasmados do início ao fim. Esse entusiasmo pode ser explicado pelo visual de cada oficina, na qualidade dos recursos materiais utilizados, na dinâmica proposta e no conteúdo abordado.

Nesta perspectiva é que o programa articulou uma série de ações para o ano de 2017, com novos formatos de atividades, nova organização - cada grupo apadrinhou uma turma planejou e desenvolveu práticas que levassem à horta. Nesse sentido, as turmas do ensino médio foram envolvidas e participaram de ações intituladas “Mãos à Horta”, “Jardins Suspensos”, “Saberes Aromáticos” Todas essas ações culminaram com saberes teóricos e práticos, levando os jovens para ações práticas na horta. Essas ações conduziram para uma



conscientização dos alunos sobre: produção de alimentos, alimentação saudável e sustentabilidade do meio ambiente. Foram utilizados os seguintes materiais na horta para os canteiros: garrafas pets, pneus, resíduos orgânicos (domiciliar) propiciaram problematizar várias questões. Somando-se a isso os alunos sugeriram produção de um catálogo das plantas existentes na escola, confecção de placas de conscientização, e produção de registros visuais para o acompanhamento do processo da horta.

4. CONCLUSÕES

A horta escolar, apesar das dificuldades existentes, para implantação e continuidade, se apresenta como excelente espaço de aprendizagem, pois possibilita associar e aplicar conhecimentos teóricos e práticos. Um ambiente rico e dinâmico para compreensão e reflexão dos principais conceitos, tais como: trabalho, lazer, cidadania, gestão democrática, presentes no projeto de ensino-aprendizagem interdisciplinar.

As ações integradas entre os jovens do ensino médio diurno e bolsistas de diferentes áreas do conhecimento que atuam no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/UFPEL na escola, resultou na revitalização de um espaço ocioso. Assim, nasce à horta na escola, um espaço vivo e dinâmico para o desenvolvimento de aprendizagens interdisciplinares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, 1998.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8>.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, etapa I - **Caderno V: organização e gestão democrática da escola** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores: Celso João Ferretti, Ronaldo Lima Araújo, Domingos Leite Lima Filho]. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013. 53p.
- LIMA, Antônio Bosco de. **Burocracia e participação: análise da (im) possibilidade da participação transformadora na organização burocrática escolar.** 1995. Dissertação (Mestrado) - Unicamp, Campinas, 1995.
- SILVA, Nilson Robson Guedes. **Gestão escolar democrática: uma contextualização do tema.** Revista Práxis Educacional. Vitória da Conquista. v. 5, n.6. P. 91-106. jan./jun. 2009.